

CLIPPING
ASSCOM

ESPECIAL

Binance pode ter sede no Porto Maravilha, na cidade do Rio

02/11/2022-14:23

A exchange de criptomoedas Binance está negociando com a Prefeitura do Rio de Janeiro a abertura de um escritório no **Porto Maravilha**, estrutura localizada na Região Portuária da cidade, de acordo com uma reportagem do jornal O GLOBO publicada nesta quarta-feira (2).

A informação foi repassada à coluna pelo secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Chicão Bulhões durante o Web Summit, em Lisboa, Portugal. “A Binance está querendo entrar no Porto [Maravilha]. Estamos finalizando a negociação. O CZ [Changpeng Zhao, CEO e fundador da Binance] recebeu a chave da cidade do prefeito Eduardo Paes e que ampliar sua presença no Brasil”, afirmou Bulhões.

Ainda segundo o secretário, empresas como a Binance estão se aproveitando do fenômeno dos nômades digitais para contratar profissionais de qualquer parte do mundo sem a necessidade de ter um grande escritório.

“Porém, a ideia deles, se tudo der certo, é ter uma sede dentro do Porto Maravilha. Eles querem estar conectados dentro desse hub, ter a equipe deles lá”, completou Bulhões.

Escritório da Binance no Rio

Conforme noticiou o CriptoFácil, em março deste ano, a Binance comunicou a sua intenção de abrir um escritório no Rio. O anúncio ocorreu após a prefeitura da cidade anunciar que aceitará criptomoedas como forma de pagamento por impostos a partir de 2023.

No anúncio, CZ disse que o prefeito do Rio Eduardo Paes já tinha feito a sua parte, portanto, era hora da Binance fazer a sua:

“Há 9 dias, fiz um acordo de aperto de mão com o prefeito Eduardo Paes. O Rio de Janeiro aceitará criptomoedas para pagamentos de impostos e a Binance abrirá um escritório no Rio. Ele já fez sua parte. Estamos trabalhando na nossa.”

O CEO da Binance esteve no Brasil no início deste ano para participar do evento Ethereum.Rio. CZ aproveitou a ocasião para se encontrar com lideranças nacionais, incluindo, por exemplo, o diretor de regulação do Banco Central, Otávio Damaso, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, e o governador de São Paulo, João Dória. Paes, então, deu a CZ a “chave da cidade”, uma espécie de cidadania

honorária concedida a pessoas relevantes.

Binance vai respeitar legislação do Brasil

Ainda em sua passagem pelo Brasil, o CEO da Binance deixou claro que a empresa pretende agir conforme a legislação brasileira.

“O Brasil é muito importante para nós e estamos em um momento de virada, de um mercado não regulado para um regulado. Dessa forma, é importante ter encontros presenciais para gerar confiança”, afirmou CZ na ocasião ao GLOBO.

A Binance é uma exchange global que é criticada por reguladores por não ser um endereço fiscal público. Mas a empresa vem conquistando licenças de operações em vários países como parte de seu compromisso de atender aos anseios dos reguladores.

No Brasil, por exemplo, a Binance contratou o ex-presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, para seu novo conselho consultivo.



Temporada de cruzeiros será a maior da década, diz associação

Impacto econômico das viagens de navio pelo país pode chegar a R\$ 3,8 bilhões, valor 154% maior do que o registrado na temporada passada

01/11/2022 às 04:00

A temporada de cruzeiros que irá até maio de 2023 será a maior da última década, de acordo com a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (CLIA). A expectativa é de que 48 mil empregos sejam criados no país, gerando um impacto econômico de R\$ 3,8 bilhões.

Na última temporada, referente a 2021 e 2022, o setor injetou R\$ 1,4 bilhão na economia brasileira, cerca de 154% a menos do que o previsto para este ano. Mais de 22,2 mil postos de trabalhos foram gerados na época.

Além disso, houve ampliação na quantidade de leitos ofertados com a incorporação de mais um navio na temporada brasileira. Agora, serão 780 mil, um número 47% maior na comparação com os 530 mil ofertados em 2019/2020.

“O setor estava em franco crescimento antes da pandemia. Agora, temos uma temporada de grande recuperação e retorno para a curva ascendente na qual estávamos, com nove navios de cabotagem, que embarcarão milhares de brasileiros, e 36 de longo curso que não vinham para cá desde a temporada 19/20 e que vão trazer estrangeiros para o nosso país”, destacou Marco Ferraz, presidente da CLIA Brasil.

Serão nove embarcações que percorrerão 184 roteiros e 724 escalas em 17 destinos, incluindo Buenos Aires, Montevideu e Punta del Este.

O Rio de Janeiro recebe o primeiro grande navio da temporada de cruzeiros de 2022/2023 nesta terça (1º). Em outros dois principais portos do Brasil, os embarques voltam com tudo. Em Salvador, as viagens começaram no dia 29 de outubro e em Santos os primeiros passageiros irão ir para alto mar na quarta-feira (2).

No Rio de Janeiro, até o fim de novembro serão sete navios que passarão pelo **Pier Mauá**. São esperadas 500 mil pessoas no **porto** até o final da temporada. Ao todo, 37 cruzeiros passarão pelo Rio, sendo 26 internacionais.



Governo Federal lança nova ferramenta para cenários de planejamento

Visualizador georreferenciado auxilia na tomada de decisões de políticas públicas

01/11/2022 19h57

O Planejamento Integrado de Transportes (PIT) ganhou mais uma nova ferramenta de visualização e análise. O Ministério da Infraestrutura (MInfra), por meio do Observatório Nacional de Transporte e Logística (ONTL) da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), lançou um visualizador georreferenciado que simplifica o consumo de informações do Plano Nacional de Logística – PNL 2035.

“O visualizador agrega ainda mais valor ao planejamento de transportes, já que ele torna possível a análise e a disponibilização de informações georreferenciadas”, explicou a secretária de Fomento, Planejamento e Parcerias do MInfra, Natália Marcassa.

Com base em dados geográficos, é possível comparar a rede de infraestrutura

atual com os cenários previstos nos instrumentos de planejamento desenvolvidos pela EPL em conjunto com o MInfra, como o PNL – 2035 e, num futuro breve, os Planos Setoriais e os Planos Gerais. “Ou seja, é mais uma ferramenta à disposição dos formuladores de política pública e da academia para contribuir ainda mais com os instrumentos de planejamento”, afirmou a secretária.

A plataforma facilita a comunicação e a transparência da informação para a sociedade, pois permite que se explorem dados e variáveis por cenário de planejamento e propicia comparações entre cenários. “Essa ferramenta vai auxiliar no entendimento e na comparação entre cenários de planejamento e, conseqüentemente, na tomada de decisão”, disse.

Para o diretor-presidente substituto da EPL, Marcelo Caldas, a nova funcionalidade reforça a importância do ONTL como instrumento indutor da melhoria das informações para o planejamento do setor de transportes.

“Essa é mais uma forma de explorar os cenários de planejamento de longo prazo da infraestrutura e promover o debate tão importante para os próximos anos. A ferramenta desenvolvida pelo ONTL permite que os diversos cenários do PNL 2035 possam ser visualizados e comparados apresentando assim as mais variadas alternativas para a tomada de decisão”, destacou.

Como funciona?

Por meio de comparações, é possível visualizar, por exemplo, a maior participação dos modos de grande capacidade, como o ferroviário, quando se comparam cenários. Na figura abaixo, por exemplo, está a comparação do cenário base – construído com dados de 2017 e considerando apenas a manutenção da infraestrutura atual – com o cenário 9, que leva em conta os empreendimentos qualificados pelo Programa de Parcerias e Investimentos (PPI), ou seja, com investimentos de maior impacto nos indicadores de resultado.

Na exploração de um cenário e uma variável, é possível consultar atributos das feições geográficas, observando os valores das diferentes variáveis no mapa. Para isso, basta clicar em Dados de Carregamento na barra superior para abrir uma nova janela de consulta.

Além disso, a ferramenta possui recursos de pesquisa no mapa por endereços, zoom, alteração de mapa base, medição de distâncias e impressão. [Clique aqui para acessar o visualizador.](#)



ANTAQ monitora situação dos portos brasileiros em tempo real devido aos bloqueios em rodovias

Ferramenta permite consulta ao status de operação, o nível de criticidade e as vias de acesso às instalações portuárias

01/11/2022 18h19

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), por meio da Superintendência de Fiscalização e Coordenação das Unidades Regionais, disponibilizou, nesta terça-feira (1º), o Painel Situação dos Portos em Tempo Real. A ferramenta apresenta o status de operação portuária, o nível de criticidade e as vias de acesso às instalações. Pelo sistema é possível verificar informações de 34 portos públicos e de 7 terminais privados.

O painel da ANTAQ é alimentado pelas suas gerências e unidades regionais, quase que instantaneamente, com as informações corretas, relevantes e atualizadas acerca da situação dos portos brasileiros. Os fiscais da Agência estão acompanhando in loco os impactos causados nas instalações portuárias por conta dos bloqueios nas estradas.



Nota oficial do ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio

"Queremos evitar prejuízos ao país e continuar nos esforçando para manter o legado de tudo aquilo que fizemos para transformar a nação"

01/11/2022 19h41

Dirijo-me a todos os manifestantes que realizam bloqueios em vias importantes para o país. Neste momento, solicito o apoio de vocês, que defendem bandeiras que eu defendo - ordem, respeito às leis, trabalho técnico e liberdade para todos -, no sentido de garantirmos a circulação em nossas rodovias de medicamentos, insumos, bens e combustíveis.

Queremos evitar prejuízos ao país e continuar nos esforçando para manter o legado de tudo aquilo que fizemos para transformar a nação. Nós continuamos defendendo a liberdade e acreditando no Brasil.

Desde as primeiras notícias de que rodovias importantes do país estavam bloqueadas por manifestantes, o Ministério da Infraestrutura tem monitorado a situação junto à Polícia Rodoviária Federal e mantido tratativas para resolução da questão.

Dentro de nossas atribuições, temos empreendido todos os esforços para que as vias sejam liberadas com a maior brevidade possível. E, neste sentido, é preciso destacar: desde a noite de domingo (30), mais de 300 pontos de interdição foram desativados.

Trabalhamos para que a livre circulação de pessoas e veículos seja retomada o quanto antes. Além de assegurar o direito de ir e vir de nossa população, é fundamental manter o funcionamento de serviços essenciais e o transporte rodoviário de cargas, de forma que não haja qualquer tipo de desabastecimento em nosso país.

O Governo Federal, como um todo, está atento à situação em nossas estradas e no seu impacto sobre o funcionamento de outras áreas essenciais ao Brasil. Mais uma vez, daremos a nossa contribuição para superarmos esse momento sensível. Contem conosco.

CLIPPING ASSCOM

M E N U

01 de
Novembro

02 de
Novembro

03 de
Novembro

03 de novembro



COSCO SHIPPING INVESTIRÁ US\$ 2,7 BILHÕES PARA AUMENTAR PARTICIPAÇÃO NOS PRINCIPAIS PORTOS DA CHINA

3 DE NOVEMBRO DE 2022

A gigante marítima chinesa Cosco Shipping Holdings anunciou planos de investir 19,7 bilhões de yuans (US\$ 2,7 bilhões) para aumentar sua participação em dois grandes portos chineses e US\$ 2,9 bilhões para adquirir novos navios.

A Cosco Shipping vai investir 18,9 bilhões de yuans para aumentar sua participação no Shanghai International Port Group para 15,55% de 0,62% e 779 milhões de yuans (US\$ 107 milhões) para comprar 3,24% do porto de Guangzhou para aumentar sua participação para 6,5%, disse a empresa sediada em Pequim em 28 de outubro. O vendedor é a Cosco Shipping Group, sua empresa controladora.

O Porto Internacional de Xangai é um dos principais operadores portuários chineses que administra o Porto de Xangai, o maior do mundo em termos de movimentação de contêineres. O Porto de Guangzhou é um dos maiores centros abrangentes e portos de troncos de contêineres do sul da China, com a carga e a movimentação de contêineres no topo do ranking mundial.

As aquisições ajudarão a aprofundar a parceria estratégica da Cosco Shipping com os dois operadores portuários e promoverão sua participação no desenvolvimento da infraestrutura de transporte marítimo digital, observou a Cosco Shipping.

PORTO DE HAMBURGO

A mudança vem logo depois que o Cosco Shipping Group obteve a aprovação do governo alemão em 26 de outubro para seu plano de participação na empresa que administra o Porto de Hamburgo, o maior do país europeu.

Em uma tentativa de fortalecer a posição de liderança da empresa na indústria naval, a Cosco Shipping Holdings também anunciou em 28 de outubro que várias de suas unidades encomendaram 12 navios porta-contêineres de metanol de duplo combustível com capacidade de 24 mil TEUs por cerca de US\$ 239,9 milhões cada, com entrega programada para o terceiro trimestre de 2026 até o

terceiro trimestre de 2028.

Duas joint ventures entre a Kawasaki Heavy Industries do Japão e a Cosco Shipping Group nas cidades chinesas de Nantong e Dalian construirão os navios, de modo que o negócio foi uma transação entre partes relacionadas, acrescentou a empresa.

AÇÕES

As notícias sobre o aumento da participação e a expansão da frota não conseguiram aumentar as ações das três partes hoje, em parte porque o relatório de ganhos da Cosco Shipping Holdings divulgado em 28 de outubro mostrou um abrandamento do crescimento no terceiro trimestre. Os ganhos continuaram a crescer graças a um boom global de mais de dois anos na navegação, permitindo sua onda de gastos, mas a um ritmo mais lento.

As ações da Cosco Shipping Holdings [SHA: 601919] fecharam 0,2% mais baixas nos 11,23 de yuans (US\$ 1,54) cada. O Porto Internacional de Xangai [SHA: 600018] subiu 0,4% para 5,17 de yuans (US\$ 0,71), enquanto o Porto de Guangzhou [SHA: 601228] encerrou em baixa de 2% nos 3,02 de yuans. O mercado mais amplo de Xangai caiu 0,7%.

O lucro líquido do terceiro trimestre na Cosco Shipping Holdings aumentou 6,4% em relação ao ano anterior para o 32,5 bilhões de yuans, com um ganho de 15% na receita para o 105,8 bilhões de yuans (US\$ 14,6 bilhões), de acordo com seu relatório financeiro. Nos nove meses encerrados em 30 de setembro, a receita e o lucro líquido subiram 37% e 44% em relação ao ano anterior, diminuindo de 51% a 74% no primeiro semestre.

A receita das linhas de contêineres da empresa totalizou 297,7 bilhões de yuans no terceiro trimestre, um aumento de mais de 38%, enquanto a das linhas internacionais subiu 48% para 2.876 por unidade equivalente a vinte pés.



CORRENTE DE COMÉRCIO DO BRASIL CHEGA A US\$ 510,32 BILHÕES E SUPERA TODO VALOR DE 2021

3 DE NOVEMBRO DE 2022

A corrente de comércio brasileira (soma de exportações e importações) subiu 23,5% de janeiro a outubro deste ano, atingindo US\$ 510,32 bilhões e

ultrapassando o valor de todo o ano de 2021, quando chegou aos US\$ 500,22 bilhões. O superávit acumulado da balança comercial atingiu US\$ 51,64 bilhões, recuando 11,7% em relação ao mesmo período de 2021. Os dados foram divulgados nesta terça-feira (01/11) pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, em entrevista coletiva.

Segundo a Secex, de janeiro a outubro o País somou US\$ 280,98 bilhões em exportações, com alta de 19,1% sobre o mesmo período de 2021 e praticamente iguala o valor exportado em todo o ano passado. As importações chegaram a US\$ 229,34 bilhões de janeiro a outubro, superando em cerca de US\$ 10 bilhões o total dos 12 meses de 2021.

Somente em outubro, o superávit da balança comercial teve aumento de 100%, pela média diária, na comparação com o mesmo mês do ano passado, e alcançou US\$ 3,92 bilhões. A corrente de comércio aumentou 23,6%, chegando a US\$ 50,68 bilhões, com US\$ 27,30 bilhões de exportações e US\$ 23,38 bilhões em importações.

Segundo o subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior da Secex, Herlon Brandão, foi o maior valor de produtos exportados para meses de outubro, com influência do aumento no volume vendido. As importações, igualmente, registraram o maior valor para meses de outubro, refletindo principalmente a alta de preços dos itens comprados no exterior. Desta forma, a corrente de comércio atingiu o maior valor para outubro.

Desempenho dos setores

Os números de outubro divulgados pela Secex indicam crescimento de 97% nas exportações da Agropecuária, que chegaram a US\$ 6,23 bilhões. O resultado foi impulsionado pelas vendas de milho, que saltaram de US\$ 380 milhões em outubro de 2021 para US\$ 2,05 bilhões no mês passado, além da soja, com aumento de 52,5% no valor exportado.

Houve crescimento de 31,6% nas vendas da Indústria de Transformação, que somaram US\$ 15,79 bilhões, com destaque para aumentos nos valores e volumes das vendas de açúcar e de carne bovina. Já os embarques da Indústria Extrativa diminuíram 17,9% em outubro, ficando em US\$ 5,10 bilhões. Os números foram puxados pela queda das vendas de minério de ferro, refletindo a redução do preço do produto, além do petróleo.

De janeiro a outubro, as vendas da Agropecuária subiram 36%, para US\$ 65,72 bilhões, enquanto as saídas da Indústria de Transformação tiveram alta de 29,4%, atingindo US\$ 151,72 bilhões. Na Indústria Extrativa a Secex apontou queda de 10%, com US\$ 62,14 bilhões nas exportações.

Já nos desembarques, a Agropecuária registrou redução de 7,9% em outubro,

com US\$ 444,67 milhões. Na Indústria Extrativa, por sua vez, as importações cresceram 91% no mês, chegando a US\$ 1,65 bilhão. Também aumentaram as compras para a Indústria de Transformação, que alcançaram US\$ 21,10 bilhões (+18,7%).

Nos números acumulados no ano, as importações cresceram nos três setores. A Indústria Extrativa registrou aumento de 90,9%, chegando a US\$ 18,45 bilhões. As compras para a Agropecuária atingiram US\$ 4,81 bilhões (+10,4%) e as da Indústria de Transformação alcançaram US\$ 204,09 bilhões (+27,1%).

Principais destinos e origens

Entre os principais parceiros comerciais do Brasil, a Secex destacou o aumento de 19,8% nas vendas para a China, em outubro, totalizando US\$ 6,87 bilhões. Herlon Brandão explicou que os dados refletem, principalmente, o crescimento dos volumes vendidos (+15,1%), com destaque para a saída de carne bovina, soja, celulose, açúcar e algodão. Ele pontuou que a China vinha apresentando queda nas compras do Brasil desde abril deste ano e ainda registra leve redução no acumulado do ano, com total de US\$ 77,78 bilhões (-1,8%).

Para a Argentina, as exportações totalizaram US\$ 1,28 bilhão em outubro (+41,8%) e US\$ 13,16 bilhões no acumulado do ano (+35,8%). Também aumentaram os embarques para os Estados Unidos, chegando a US\$ 3,17 bilhões no mês (+9%) e US\$ 31,08 bilhões de janeiro a outubro (+23,2%). Para a União Europeia, o crescimento foi de 48,1% em outubro, totalizando US\$ 4,09 bilhões, e de 38,7% em 10 meses, alcançando US\$ 42,76 bilhões.

Do lado das importações, as compras da China cresceram 30,2% em outubro, totalizando US\$ 5,55 bilhões, e acumulam alta de 32,8% em 2022, chegando a US\$ 51,74 bilhões. O Brasil também aumentou em 34,8% as compras dos Estados Unidos, totalizando US\$ 4,52 bilhões em outubro, e US\$ 43,88 bilhões no acumulado do ano, com alta de 42,3%.

Da União Europeia, os desembarques cresceram 8,8% em outubro, para US\$ 3,83 bilhões, e 15,4% no ano, totalizando US\$ 36,51 bilhões. Da mesma forma, cresceram as compras da Argentina. O aumento foi de 1% no mês passado, atingindo US\$ 1,17 bilhão, e de 16,2% no acumulado de 2022, alcançando US\$ 10,87 bilhões.

BRASIL EXPORTA QUASE 7,2 MILHÕES DE TONELADAS DE MILHO EM OUTUBRO, RECORDE PARA O ANO

3 DE NOVEMBRO DE 2022

O Brasil finalizou o mês de outubro exportando 7.199.803,6 toneladas de milho não moído (exceto milho doce), de acordo com o relatório divulgado pelo Ministério da Economia, por meio da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Sendo assim, o volume acumulado nestes 19 dias úteis do mês ultrapassa em 300,6% o total de 1.797.038,3 toneladas que foram exportadas durante todo o mês de outubro de 2021.

Com isso, a média diária de embarques ficou em 378.937 toneladas, o que na comparação ao mesmo período do ano passado, representa elevação de 321,7% com relação as 89.851,9 do mês de outubro de 2021.

Para o total do mês de outubro, a Anec (Associação Nacional dos Exportadores de Cereais) estimava que o Brasil iria exportar 7,2 milhões de toneladas de milho, o que seria o maior volume mensal do ano, considerando o cenário mais otimista.

Na visão da Anec, as exportações de milho do Brasil têm sido favorecidas pelos efeitos da guerra na Ucrânia, grande exportador que deixou de atender alguns mercados diante da guerra.

O gerente de Consultoria Agro do Itaú BBA, Guilherme Bellotti, destaca a importância das exportações para escoar o milho brasileiro, com o país ocupando um espaço importante deixado pela guerra da Ucrânia que diminuiu os embarques e agora dos problemas para os Estados Unidos escoar sua produção com a seca no Rio Mississippi.

Em termos financeiros, o Brasil já arrecadou um total de US\$ 2,050 bilhões no período, contra US\$ 379,965 milhões de todo outubro do ano passado. O que na média diária, deixa o atual mês com aumento de 468% ficando com US\$ 107,904 milhões por dia útil contra US\$ 18,998 milhões no último mês de outubro.

Outra elevação apareceu no preço por tonelada obtido, que subiu 34,7% no período, saindo dos US\$ 211,40 no ano passado para US\$ 284,80 neste mês de outubro.

Porto do Itaqui tem primeira movimentação de etanol à base de milho

Biocombustível é usado na composição da gasolina

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portosenavios.com.br

O Porto do Itaqui, no Maranhão, movimentou, neste mês, a primeira carga de etanol anidro de milho, biocombustível usado na composição da gasolina. O volume operado foi de 440 metros cúbicos. A carga foi originária de Sorriso (MT), é da empresa FS Bio, e foi recebida pela Granel Química.

O produto chegou ao porto público do Maranhão por meio de uma logística que envolveu os modais rodoviário e ferroviário. Primeiro, de Sorriso a Porto Nacional (TO) e depois via ferrovia Norte-Sul, até chegar ao Porto do Itaqui.

"A movimentação de etanol anidro de milho pelo Porto do Itaqui demonstra o enorme potencial do nosso porto e também amplia a abrangência

ATUALMENTE, 17 USINAS DE ETANOL DE MILHO ESTÃO EM OPERAÇÃO, SENDO 10 EM MATO GROSSO, 5 EM GOIÁS, UMA NO PARANÁ E OUTRA EM SÃO PAULO

de sua área de influência", disse Ted Lago, presidente do complexo.

Ted destacou ainda a importância da carga vinda de Mato Grosso, que segundo ele, vem crescendo ao longo dos anos. "Itaqui está preparado para exportar essa produção aos mercados internacionais", afirmou Lago.

O gerente regional da Granel Química, Silvio Aguiar, informou que a operação pioneira representa possibilidade

de novas cargas para o complexo portuário, "uma vez que a produção de etanol de milho vem aumentando 30% ao ano e com projeção de crescimento exponencial até 2030", explicou.

Até setembro deste ano a produção de etanol à base de milho na safra 2022/23 na região centro-sul chegou a mais de 1 milhão de litros, de acordo com a União da Indústria da Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica). Desse volume,

70,16% é de etanol hidratado e 29,84% de etanol anidro.

O total de etanol à base de milho produzido no Brasil representa 23,78% do total estimado para toda a safra de biocombustível. O Relatório da União Nacional do Etanol de Milho (Unem), projeta uma produção de 4,5 milhões de litros no país, o que representa um aumento de 31,20% em relação à safra passada.

Atualmente, 17 usinas de etanol de milho estão em ope-

ração, sendo 10 em Mato Grosso, 5 em Goiás, uma no Paraná e outra em São Paulo. A produção desse biocombustível a partir do milho representa um avanço para a cadeia produtiva do grão, ampliando seu valor agregado, gerando mais empregos e renda ao longo dessa cadeia.



Área de tanques da Granel Química no Porto do Itaqui, que recebeu a carga, originária da cidade de Sorriso (MT)

02 de novembro

portosenavios

Santos Brasil espera iniciar obras de 2 terminais de granéis líquidos ainda este ano

02/11/2022 - 20:26

Projeto abrange ampliação de capacidade, de 50 mil m³ para 110 mil m³, em duas instalações brownfield (TGL3 e TGL1) no Porto do Itaqui (MA), além do aumento e atualização da automação, mais posições ferroviárias e melhoria do acesso e do trânsito rodoviário interno

A Santos Brasil prevê que as obras dos seus dois terminais brownfields de granéis líquidos (TGL3 e TGL1) no Porto do Itaqui (MA) começarão ainda neste ano. De acordo com a empresa, o projeto já foi aprovado tecnicamente e aguarda a assinatura no órgão ambiental. O projeto abrange a ampliação de capacidade de 50 mil metros cúbicos (m³) nos terminais brownfield para 110 mil m³, além do aumento e atualização da automação, mais posições ferroviárias e melhoria do

acesso e do trânsito rodoviário interno. Em setembro deste ano, a Santos Brasil obteve autorização para operar seu primeiro terminal no porto maranhense, o TGL 3, com capacidade nominal de 20 mil m³, distribuída em sete tanques para armazenamento de diesel, gasolina, etanol anidro e biodiesel.

No total, estão previstos investimentos de cerca de R\$ 600 milhões — incluindo as outorgas — nos três terminais arrematados em leilão no ano passado. Quando estiver 100% operacional, a unidade terá capacidade nominal de 201 mil m³. O projeto do terminal greenfield prevê a construção de 80 mil m³ de capacidade e de toda a infraestrutura do terminal. O prazo é de três anos contados a partir de abril de 2022 para os dois terminais brownfield e quatro anos para o greenfield.

O diretor de graneis líquidos da Santos Brasil, Carlos Quintero, disse que os terminais atuais têm capacidade aproximada de 50 mil m³ e espera-se que os clientes movimentem esse volume mensalmente, quando o terminal estiver com toda a sua capacidade sob contratos. “Nos próximos meses, devemos iniciar com baixa movimentação. Os terminais estavam parados até agora e devem capturar crescimento da demanda dos clientes do porto e aumentar sua ocupação progressivamente”, projetou Quintero.

A Santos Brasil estima que o investimento nas obras supere R\$ 500 milhões até 2026. “Aproveitaremos que estamos construindo e assim as expansões estarão no estado da arte em automação. Isto nos trará mais produtividade e, principalmente, mais segurança de processo”, acredita Quintero. Além das instalações, a Santos Brasil quer usar sua expertise em operações portuárias no novo negócio (graneis líquidos). A operação de graneis líquidos é uma das três principais frentes da estratégia de crescimento em que a Santos Brasil está focada, juntamente com contêineres e logística, segmentos já tradicionais do grupo.

A empresa afirma investir em mercados onde possa se diferenciar agregando valor à cadeia de suprimentos de seus clientes, por meio de serviços customizados. Em graneis líquidos, a atuação da companhia teve início em abril de 2021, quando arrematou em leilão três terminais no Porto do Itaquí, que é considerado hub de distribuição de derivados de petróleo para as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste e tem potencial ligado ao crescimento do agronegócio. Na área de graneis líquidos, a Santos Brasil identifica uma série de oportunidades em produtos que crescem muito nas importações, como metanol ou soda cáustica e os relacionados a novas energias, como gás natural liquefeito (GNL), amônia e hidrogênio.

“Especificamente no Porto do Itaquí, espera-se um crescimento forte na movimentação de diesel, proporcionado pelo agronegócio e pela abrangência de área cada vez maior que o transporte por ferrovia torna competitivo”, destacou Quintero à Portos e Navios. Para o diretor, as incertezas estão ligadas principalmente ao baixo crescimento do país nos tempos recentes e à política econômica em geral. O ponto positivo, segundo Quintero, está no agronegócio,

que vem se mostrando resiliente, contribuindo para a aposta da Santos Brasil em Itaquí.

portosenavios

China permanece como maior construtor de navios do mundo nos primeiros três trimestres

02/11/2022 - 14:52

A indústria naval chinesa permanece na liderança global da construção de navios nos três primeiros trimestres deste ano. Somados, os estaleiros da China ostentam a maior participação no mercado internacional em termos de produção e novas encomendas — segundo dados oficiais.

A produção da construção naval do país atingiu 27,8 milhões de toneladas de porte bruto no período, representando 45,9% do total global, informa o Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação chinês.

Novos pedidos no setor de construção naval da China representaram 53,6% do total de pedidos em todo o mundo.

No mesmo período, a produção industrial das 75 principais empresas de construção naval do país totalizou 291,3 bilhões de yuans (cerca de US\$ 40,59 bilhões), segundo a Associação Chinesa da Indústria Nacional de Construção Naval.

Essas empresas arrecadaram 220,9% mais receitas em relação ao mesmo período do ano passado.



Porto lança TV como nova ferramenta de comunicação corporativa

Aparelhos instalados em áreas estratégicas das sedes administrativas têm função de comunicar e ampliar a transparência de dados.

02/11/2022 - 10:20

Os portos de Paranaguá e Antonina lançaram uma nova ferramenta de comunicação corporativa. Com conteúdos focados nos colaboradores e visitantes

que circulam pelas sedes administrativas, a empresa pública utiliza a nova TV para exibir vídeos, informações e transparência de dados.

Ao todo, o projeto conta com 12 aparelhos nas principais áreas de circulação do Palácio Taguaré, na Avenida Ayrton Senna da Silva, e no Edifício Dom Pedro, na Avenida Portuária. Os equipamentos foram estrategicamente posicionados na entrada, no auditório e nas proximidades de salas de reunião.

Pensada para funcionar em um formato dinâmico, a PorTV, como foi batizada, tem função não só de informar, mas também entreter quem passa pelas sedes dos portos paranaenses.

A ferramenta de comunicação é utilizada pelas áreas da empresa pública para comunicados administrativos, avisos de cursos e capacitações, campanhas temáticas de saúde e segurança do trabalho, como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e alertar para telefones de emergência do resgate e da Guarda Portuária.

Outra função é despertar a curiosidade com conteúdos históricos dos portos de Paranaguá e Antonina, datas marcantes, e exibir uma linha do tempo da evolução dos terminais. A TV também é utilizada para ensino, com termos do dicionário portuário, jargões do setor logístico e quiz.

Ela ainda é utilizada para a divulgação de treinamentos e simulados, animações em vídeo envolvendo a importância do trabalho portuário, além de ressaltar o orgulho de ser servidor, com depoimentos de quem há décadas se dedica ao porto.

Outra atribuição é servir como instrumento de transparência. Com isso, dados do painel de monitoramento de gestão das diretorias da empresa pública, atualizados diariamente, são exibidos ao longo da programação.



Temporada de cruzeiros deve ser a maior dos últimos 10 anos com mais de 560 mil turistas no Porto de Santos

Primeiro navio chegou ao terminal marítimo nesta quarta-feira (2). Santos vai receber 16 navios com um total de 142 escalas até 16 de abril.

02/11/2022 11h21

A temporada de cruzeiros 2022/2023 começa nesta quarta-feira (2), no Porto de Santos, no litoral de São Paulo. Cerca de 561 mil turistas devem passar pelo terminal santista até 16 de abril, a maior movimentação da última década. Santos vai receber 16 navios com um total de 142 escalas. A temporada pode gerar até R\$ 390 milhões na economia local. O impacto para todo o País é estimado em R\$ 3,8 bilhões, com um total de 780 mil passageiros nos portos nacionais.

O primeiro navio a chegar ao terminal marítimo Giusfredo Santini é o MSC Fantasia, que deve atracar por volta das 9h. Ele parte no mesmo dia, com destino a Balneário Camboriú e retorna ao litoral paulista no dia 5 de novembro.

Com 39 escalas, o MSC Fantasia é o navio que mais passará por Santos na temporada. Ele realizará minicruzeiros entre o Sul e Sudeste em novembro, dezembro, março e abril, além de viagens semanais para Argentina e Uruguai no restante da temporada.

Até o final da temporada, em 16 abril de 2023, haverá 142 escalas em Santos. Conforme os números divulgados pela prefeitura, a previsão é que até 561 mil passageiros passem pela cidade em 16 navios diferentes: MSC Fantasia, MSC Armonia, MSC Seashore, MSC Preziosa, Costa Favolosa, Costa Firenze, Celebrity Infinity, Seven Seas Mariner, Seven Seas Voyager, MS Marina, MS Insignia, Volendam, Pursuit, Ocean Explorer, Norwegian Star e Seabourn Venture.

Para recepcionar os milhares de visitantes, a administração municipal preparou um Posto de Informações Turísticas (PIT) com recepcionista bilíngue, para divulgação de passeios regulares e novas atrações. Nos dias de embarcações com passageiros em trânsito (vindos de outros locais que não embarcaram no Porto de Santos), haverá uma unidade volante no portão de saída do terminal marítimo.

Segundo a Prefeitura de Santos, a cidade receberá milhares de passageiros em trânsito. Entre os navios de cabotagem [que realizam viagens regulares pelo litoral brasileiro e América do Sul], são 68 escalas com previsão de aproximadamente 40 mil turistas. Já nas 15 escalas de longo curso, a previsão é de 10,1 mil estrangeiros que podem conhecer as atrações de Santos.

“Conforme um estudo da Associação Brasileira de Navios de Cruzeiros (CLIA Brasil) com a FGV, cada turista gasta entre R\$ 770 (embarque ou desembarque) e R\$ 605 (em trânsito) com alimentação, bebidas, presentes, passeios etc”, informou em nota.



Antaq monitora situação e impacto de bloqueios em rodovias nos portos brasileiros

Antaq liberou uma ferramenta online para que a população possa acompanhar em tempo real a situação dos terminais portuários e das vias de acesso. O Porto de Santos, o maior do país, opera regularmente.

02/11/2022 18h03

Os bloqueios nas estradas, por conta dos protestos contra o resultado das eleições, estão causando impactos em alguns portos do país, segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ). Por conta disso, a Agência liberou uma ferramenta online para que a população possa acompanhar em tempo real a situação dos terminais portuários e das vias de acesso.

O Painel Situação dos Portos em Tempo Real foi disponibilizado, nesta terça-feira (1), pela Agência por meio da Superintendência de Fiscalização e Coordenação das Unidades Regionais. O Porto de Santos, o maior do país, opera regularmente e com o acesso dos caminhões liberados, conforme a Antaq. Já os portos do Sul já apresentam problemas, como atrasos na chegada aos terminais.

“A ferramenta mostra o status de operação portuária, o nível de criticidade e as vias de acesso às instalações. Pelo sistema é possível verificar informações de 34 portos públicos e de sete terminais privados”, ressaltou.

Ao g1, a Antaq informou que o sistema de monitoramento foi pensado desde a paralisação dos caminhoneiros em 2018, porém, foi criado em 2021. Após passar por uma fase de testes internos, ele foi disponibilizado para a população. A ferramenta deve ficar disponível permanentemente pelo site e em breve através de um aplicativo para celular.

A Antaq afirmou também que o painel é alimentado pelas gerências e unidades regionais, quase que instantaneamente, com informações "corretas, relevantes e atualizadas acerca da situação dos portos brasileiros". De acordo com a Agência, os fiscais também estão acompanhando in loco os impactos causados nas instalações portuárias por conta dos bloqueios nas estradas.

Codern entrega terminal de sal de Areia Branca para a administração privada

Após um ano do leilão, consórcio vencedor assume a gestão do Porto-ilha

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portobrasil.com.br

A Companhia Docas Do Rio Grande do Norte (Codern), que administrava o Terminal Salineiro de Areia Branca (Tersab), oficializou ontem a entrega do ativo para o consórcio arrendatário Intersal, vencedor do leilão realizado em novembro do ano passado. Agora em gestão privada, o Tersab passa a se chamar Terminal Salineiro Intersal (TSI).

O consórcio, formado pelas empresas Intermarítima e Salinor, pretende investir R\$160 milhões no equipamento, em um contrato de 25 anos. O valor deve ser aplicado em obras que visam a recuperação estrutural da plataforma ampliada (pátio de estocagem) atualmente inoperante; dragagem de aprofundamento do canal de acesso; aquisição de nova descarregadora de barcaças com capacidade nominal mínima de 500 t/h; instalação de guindastes giratórios tanto na área offshore quanto na onshore, entre outros.



O consórcio, formado pelas empresas Intermarítima e Salinor, pretende investir R\$ 160 milhões no terminal, em um contrato de 25 anos

Durante a cerimônia, o diretor-presidente da Codern, Carlos Eduardo da Costa Almeida, assinou o Termo de Aceitação Provisória (TAP) com o Diretor da Intersal, Valmir Castro de Araújo.

A Intermarítima e a Salinor estavam representadas, respectivamente, pelos Diretores Ricardo Oliva e Rafael Mandarino. O diretor-presidente da Codern enalteceu a importân-

cia da concretização do arrendamento.

"É um dia muito importante e de vitória para a Codern, para o Rio Grande do Norte e para o Brasil. Os empregos foram não só preservados como ampliados. Estivemos sempre preocupados com as pessoas, ao mesmo tempo em que olhávamos para a economia e para o futuro. O Tersab tem um bonito horizonte pela frente", declarou Carlos.

Segundo a Codern, o Tersab era o único terminal do país ainda operado pelo Poder Público. Com o arrendamento, recebe uma série de investimentos, modernização em sua infraestrutura, e deve aumentar em 150% sua capacidade anual de armazenagem. A estimativa é de passar dos 2,4 milhões de toneladas para 6 milhões de toneladas.

O potencial de embarque e desembarque também deve crescer, indo de 2,5 milhões de toneladas para 4,6 milhões de toneladas.

TERMINAL

O terminal salineiro fica a 14 milhas náuticas do município de Areia Branca, no oceano Atlântico, (a 330 km de Natal). O equipamento foi inaugurado há 48 anos, em 2 de setembro de 1974.

Conhecido também como "porto-ilha", o local tem 35.114 m² - parte offshore e parte onshore, e se dedica à movimentação e armazenagem de grãos sólidos minerais, principalmente o sal, tornando o estado do RN o maior produtor de sal do Brasil.

Na época do leilão, o Ministério da Economia informou uma expectativa de geração de 3.257 novas vagas de emprego, ao longo dos 25 anos do contrato.

Um dos motivos do governo para a privatização do Tersab era o risco de perder mercado nacional e, principalmente, o internacional, devido à expansão do comércio do sal chileno.

JORNAL
PORTUÁRIO



O Jornal de notícias da comunidade portuária

Desestatização do Porto de Santos trará investimentos e aumentará concorrência, diz ministro

Marcelo Sampaio participou da audiência pública realizada pelo TCU para discutir o projeto que prevê cerca de R\$ 20,3 bilhões em investimentos privados

02 NOV 2022

Com investimentos previstos na casa dos R\$ 20,3 bilhões, a desestatização do Porto de Santos é um passo importante para manter e expandir as operações do maior terminal portuário da América Latina. A afirmação do ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, ocorreu durante audiência pública no Tribunal

de Contas da União (TCU), nesta segunda-feira (31), para discutir o processo.

"Nós estamos na busca também de trazer a eficiência e a expertise do setor privado para operação do Porto de Santos, maior concorrência e competitividade intraporto e interporto. Estamos trabalhando na redução dos custos portuários e na expansão da capacidade e infraestrutura dos serviços de melhoria pública do porto", afirmou o ministro.

Para tanto, o Ministério da Infraestrutura tem ouvido os principais setores envolvidos nas operações do porto e trabalhado ativamente para chegar a uma melhor solução para a questão. O modelo entregue ao TCU prevê a transferência do controle da autoridade portuária à iniciativa privada e a concessão do porto por 35 anos.

A expectativa é que a publicação do edital de licitação e o leilão ocorram ainda em 2022. "Nós sabemos da responsabilidade com a modelagem e é fundamental ouvir os setores que estão trabalhando, hoje, no porto de Santos, os interesses, e a perspectiva que nós temos para esse porto" disse Sampaio.

Valor

Embarques de milho brasileiro à China podem ter início em breve

Administração Geral de Alfândegas do país asiático atualizou a lista de exportadores brasileiros aprovados

Por Rafael Walendorff, Valor — Brasília

02/11/2022 15h57 - Atualizado há 5 horas

A Administração Geral de Alfândegas da China (**GACC**, na sigla em inglês) publicou uma lista com 136 estabelecimentos brasileiros habilitados a exportar **milho** ao país asiático. A autorização era o passo que faltava para o início dos embarques do cereal nacional àquele mercado.

A lista foi enviada pelo Ministério da Agricultura do Brasil após auditoria nos estabelecimentos, exigência incluída pelos chineses no protocolo de exportação de milho assinado recentemente entre os dois países. Nesta quarta-feira, a GACC publicou a atualização das empresas autorizadas a exportar grãos para a China e incluiu as unidades brasileiras exportadoras do cereal pela primeira vez.

A lista inclui unidades exportadoras de 14 Estados. São 53 estabelecimentos localizados em Mato Grosso, 24 no Paraná, 20 em São Paulo, 8 em Goiás, 7 em Santa Catarina, 5 no Rio Grande do Sul, 4 na Bahia, 4 no Espírito Santo, 3 no Maranhão, 3 em Mato Grosso do Sul, 2 no Pará, 1 em Minas Gerais, 1 em Rondônia e 1 no Piauí.

Grandes tradings multinacionais presentes no Brasil, como **Bunge**, **Louis Dreyfus Company**, **Cargill** e **Cofco International**, estão entre as donas de unidades exportadoras autorizadas a embarcar milho aos chineses.

As brasileiras **Amaggi** e **3tentos** também tiveram plantas habilitadas, entre várias outras, bem como as cooperativas como Coamo e C. Vale. Ao todo, 51 empresas estão na lista. Dos 136 estabelecimentos autorizados a exportar milho para a China, nove também são registrados como terminais de grãos e três como exportador portuário.

Auditorias continuam

O diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (Dipov) do Ministério da Agricultura, **Glauco Bertoldo**, disse que as auditorias nos demais estabelecimentos interessados em exportar milho para a China continuam.

A ideia é enviar novas listas para aprovação dos chineses todos os meses, de acordo com a necessidade e a demanda dos exportadores. "Essas 136 unidades já estão autorizadas a exportar, a lista já está no site da GACC", confirmou ao **Valor**.

No Cadastro Geral de Classificação (CGC) do Ministério da Agricultura, constam 659 estabelecimentos ativos para a exportação de milho para a China. O presidente-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (**Abiove**), **André Nassar**, disse que o ministério precisa criar um fluxo contínuo de envio das informações de novos estabelecimentos para aprovação da China.

"À medida que o ministério certifica uma nova empresa, tem que mandar para a GACC. Não pode segurar por um longo tempo para formar uma nova lista. Tem que mandar como fluxo contínuo", comentou. Segundo ele, a auditoria pode ser feita após o envio da documentação para os chineses, para agilizar o processo de liberação. "A GACC aceita auditoria a posteriori", completou.

As tratativas para o comércio de milho brasileiro para a China avançaram a partir de maio deste ano, quando o tema foi discutido na reunião da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (**Cosban**).

Em agosto, com o aumento da demanda chinesa por milho e a tensão nas relações comerciais entre China e Estados Unidos, principais produtores do cereal, Pequim abriu mão de uma exigência prevista no protocolo inicial para controle e monitoramento sanitário da safra para evitar a entrada de 18 pragas quarentenárias nas cargas de milho enviadas para lá.

Com a flexibilização, o Ministério da Agricultura iniciou o processo de cadastro, auditoria e envio da lista de empresas exportadoras para a China. A previsão é que a exigência de controle sanitário da safra de milho valha para a colheita brasileira de 2023.

01 de novembro

portosenavios

Pesquisa aponta necessidade de tecnologias disruptivas para apoiar intermodalidade

01/11/2022 - 20:41

Levantamento do Ilos identifica que desenvolvimento de sistemas pode melhorar fluxos ao longo da cadeia logística. Instituto observa gargalos estruturais que ainda impactam armazenagem e escoamento de produtos

Uma pesquisa recente do Instituto de Logística (Ilos) sobre o uso de tecnologias na cadeia de suprimentos identificou que o modal marítimo ainda enfrenta alguns desequilíbrios na cadeia que se traduzem em ineficiências operacionais, na medida em que necessita de conexão com outros modais terrestres (rodoviário e ferroviário) para movimentar carga de porta a porta. Parte considerável das empresas ouvidas pelo instituto entende que precisa desenvolver soluções de intermodalidade dentro dos seus sistemas de gestão de transporte nos próximos anos.

“Observamos que, mesmo em tecnologias maduras, como sistemas de gestão de transportes, existem algumas funcionalidades a serem desenvolvidas, dentre as quais aplicações para intermodalidade”, comentou Leonardo Julianelli, sócio-executivo do Ilos e um dos responsáveis pela pesquisa, à Portos e Navios.

O levantamento apontou dois caminhos para a tecnologia apoiar a intermodalidade do Brasil. Um deles é o desenvolvimento de novas funcionalidades dentro dos sistemas de gestão de transporte existentes, permitindo às empresas fazerem gestão do fluxo de transporte entre modais de maneira mais fluida em seus sistemas.

Outra frente são novas tecnologias que proporcionem maior visibilidade da cadeia, sejam eles ativos de movimentação, como veículos, navios, mas principalmente estoques que vão favorecer a coordenação melhor dos processos de transbordo ao longo da cadeia e maior fluidez. Para Julianelli, isso vai exigir sensorização e uso de inteligência artificial para fazer o manejo das informações.

O instituto observa que as ferramentas utilizadas para gerenciar individualmente cada etapa da cadeia produtiva e da cadeia logística, dentro da função original de melhorar a gestão das etapas da cadeia, já encontraram seu limite. Os pesquisadores categorizaram as tecnologias que viabilizam maior visibilidade ao longo dos elos da cadeia, tais como uso de sensores que permitem localização precisa e online dos estoques ao longo da cadeia.

“Na medida em que se tem visibilidade ao longo da cadeia, se reconhece momentos de chegadas dos navios, trens e veículos. Se consegue coordenar operações de transbordo de maneira mais eficiente”, explicou Julianelli. O sócio-executivo do Ilos vê tendência de substituição da necessidade de estoque por incertezas associadas aos lead times por uma informação precisa que permite manejar melhor os recursos disponíveis na cadeia.

“Essa fronteira que as empresas, de maneira geral, enxergam como novo desafio de supply chain, de trazer mais visibilidade, que permite lidar com complexidade

maior na cadeia, seja pela diversificação de portfólio, seja pela complexidade de canais, são tecnologias que vão auxiliar enormemente”, projetou Julianelli.

O Ilos avalia que o uso de inteligência artificial, com algoritmos que vão permitir ao setor lidar com uma massa de dados mais granular do que a trabalhada atualmente, possibilitará melhor conexão entre os elos da cadeia. “Muitas vezes, precisamos trabalhar com dados agrupados que não dão visibilidade clara do que está acontecendo na cadeia no nível que precisamos hoje, dada a complexidade na qual as empresas estão inseridas”, analisou.

Para o sócio-executivo do Ilos, a tecnologia pode de alguma forma melhorar os fluxos ao longo da cadeia, mas o problema de armazenagem no Brasil é estrutural, devido à falta de investimentos. A avaliação é que não existem modais de transporte que permitam maior fluidez da safra para os portos, o que aumenta a demanda por armazenagem para guardar esses grãos. “Não é problema pontual da cadeia, é estrutural de limitação do país que transborda para infraestrutura de armazenagem que poderia ser menor se houvesse modais mais eficientes para movimentação dessa carga”, apontou.

Julianelli acredita que a tecnologia vai ajudar a minimizar gargalos existentes nas interconexões de transportes, diminuindo um pouco a necessidade de armazenamento da safra de grãos, fazendo com que eles escoam mais rapidamente, desde a produção até os portos para exportação. “Não há tecnologia disruptiva que solucione o problema de armazenagem, que deve continuar se agravando na medida em que a taxa de juros subiu e há mais dificuldades de justificar investimentos. Com isso acaba tendo desincentivo para ampliação do parque de armazenagem do país como um todo”, afirmou.

Resultados

A pesquisa ‘Aplicação de tecnologias de Supply Chain no Brasil’, realizada pelo Ilos, traz uma visão do uso de tecnologias na cadeia de suprimentos no país no cenário pós-pandemia. Os resultados, apresentados em outubro durante o 28º Fórum Internacional de Supply Chain, apontaram a necessidade de adequação das atividades de transporte, armazenagem e distribuição dos produtos.

O estudo identificou que, cada vez mais, novas ferramentas, aplicativos e sistemas tornaram-se essenciais para garantir eficiência e agilidade em todo o processo de gerenciamento da cadeia logística. Este cenário foi acentuado pela ruptura gerada pela pandemia, que trouxe nova estruturação do supply chain, demandando avanço tecnológico suficiente para atender o alto nível de exigência dos novos consumidores.

Os resultados mostram ainda que muitos sistemas e equipamentos estão em estado embrionário de implementação no Brasil ou são focados em certos tipos de empresa, enquanto outros já são bastante difundidos. Uma das tecnologias que

ganhou destaque nas respostas dos executivos é o RFID (Identificação por Rádio Frequência). A solução representa uma evolução ao código de barras, permitindo que os dados da etiqueta RFID possam ser lidos fora da linha de visão por meio de ondas de rádio, sem exigência comum de aproximação de um scanner óptico.

Conforme o levantamento, o RFID faz parte da rotina de quase metade (42%) das empresas, sendo direcionado, principalmente, para o rastreamento dos produtos nos armazéns. A visibilidade alcançada pelo RFID permite, ainda, que as empresas utilizem as informações disponíveis sobre os seus produtos para compartilhar com os seus clientes. A pesquisa do Ilos também revelou que o uso de tecnologias avançadas, como realidade virtual e veículos autônomos, ainda têm um baixo índice de adoção, sendo utilizados por 16% e 6% das empresas respondentes, respectivamente.

Além disso, foi mensurada a utilização de sistemas especializados para gestão das operações logísticas, como o TMS (Transport Management System) e o WMS (Warehouse Management System), utilizados por 76% e 87%, respectivamente. Há algumas tecnologias já consolidadas usadas pela maioria das empresas e com espaço para crescer. Segundo Julianelli, são ferramentas que vêm sendo desenvolvidas desde a década de 1990 para apoiar executivos da área na melhoria da produtividade e performance, mas que agora enfrentam novos desafios.



Regras sobre a intensidade de carbono e sistema de classificação da IMO entram em vigor

01/11/2022 - 15:51

Os regulamentos da IMO para introduzir medidas de intensidade de carbono entram em vigor em 1º de novembro de 2022.

As alterações ao Anexo VI da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios (Marpol) entraram em vigor nesta terça-feira 1º de novembro. Desenvolvidas no âmbito da Estratégia Inicial da IMO (Organização Marítima Internacional) sobre Redução de Emissões de GEE de Navios acordada em 2018, essas alterações técnicas e operacionais exigem que os navios melhorem a sua eficiência energética a curto prazo e, assim, reduzam as suas emissões de gases com efeito estufa.

As alterações ao Anexo VI da MARPOL entram agora em vigor. Os requisitos para certificação EEXI e CII entram em vigor em 1º de janeiro de 2023. A partir do primeiro dia de 2023, será obrigatório que todos os navios calculem seu Índice

de Eficiência Energética de Navio Existente (EEXI) alcançado para medir sua eficiência energética e iniciar a coleta de dados para o relatório de seu indicador anual de intensidade de carbono operacional (CII).

O secretário-geral da IMO, Kitack Lim, disse: "A descarbonização do transporte marítimo internacional é uma questão prioritária para a IMO e estamos todos comprometidos em agir juntos na revisão de nossa estratégia e no aprimoramento de nossa ambição".

O EEXI alcançado de um navio indica sua eficiência energética em comparação com uma linha de base. Os navios que atingirem o EEXI serão então comparados a um Índice de Eficiência Energética de Navios Existentes exigido com base em um fator de redução aplicável expresso como uma porcentagem relativa à linha de base do Índice de Eficiência Energética de Projeto (EEDI). Deve ser calculado para navios de 400 gt e acima, de acordo com os diferentes valores definidos para os tipos de navios e categorias de tamanho. O valor EEXI calculado para cada navio individual deve estar abaixo do EEXI exigido, para garantir que o navio atenda a um padrão mínimo de eficiência energética.

O CII (Indicador de Intensidade de Carbono) determina o fator de redução anual necessário para garantir a melhoria contínua da intensidade de carbono operacional de um navio dentro de um nível de classificação específico. O CII operacional anual real alcançado deve ser documentado e verificado em relação ao CII operacional anual exigido. Isso permite que a classificação de intensidade de carbono operacional seja determinada.

Com base no CII de um navio, sua intensidade de carbono será classificada como A, B, C, D ou E (onde A é o melhor). Um navio classificado como D ou E por três anos consecutivos terá que apresentar um plano de ação corretiva.



Porto do Rio Grande realiza embarque de carga viva para a Turquia

1 de novembro de 2022

Oito mil e duzentas cabeças de gado foram embarcadas entre os dias 26 e 27 de outubro, em Rio Grande. A operação, que aconteceu no cais multipropósito RIG 19, envolveu o navio RAMI M e tem como destino o Porto de Iskenderun, localizado na costa mediterrânea da Turquia. Em 2022, o Porto do Rio Grande realizou duas operações semelhantes nos meses de março e abril, quando 2.958 animais foram carregados com destino ao Egito, a bordo dos navios Hajh Amina e Atlantic Rose, respectivamente.

Balança comercial tem superávit de US\$ 3,921 bilhões em outubro

01/11/2022 | 18h11

Resultado é 103,2% superior ao registrado no mesmo mês em 2021

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 3,921 bilhões em outubro. Os dados foram divulgados nesta terça, 1º, pela Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Economia.

O superávit em outubro ficou 103,2% maior do que o registrado em igual mês de 2021, quando alcançou US\$ 2,063 bilhões. No mês passado, a corrente de comércio (soma das exportações e importações) avançou 23,6% em igual comparação.

O resultado veio perto do piso das estimativas de analistas ouvidos pelo Estadão/Broadcast, que iam de US\$ 3,8 bilhões a US\$ 5,4 bilhões, com mediana em US\$ 4,2 bilhões.

As exportações somaram US\$ 27,298 bilhões em outubro, alta de 27,1% ante outubro de 2021. Já as importações chegaram a US\$ 23,377 bilhões no mês passado (+19,8%). Na quinta semana de outubro, que teve apenas o dia 31, o saldo comercial foi positivo em US\$ 500 milhões.

No ano, a balança comercial acumula superávit de US\$ 51,639 bilhões. O valor é 11,7% menor do que o de igual intervalo do ano passado. Houve um aumento de 19,1% nas exportações e de 29,3% nas importações do período.

Em outubro, na comparação pela média diária, houve alta de 97,0% nas exportações em agropecuária, puxada principalmente por milho (+468,0%), café não torrado (+53,9%) e soja (+52,5%). Houve crescimento de 31,6% nas vendas da indústria de transformação, especialmente carne bovina (+173,5%), açúcares e melações (+90,6%) e farelos de soja (+69,1%). Houve ainda queda de 17,9% em indústria extrativa.

Já nas importações, houve queda de 7,9% em agropecuária, crescimento de 91,0% em indústria extrativa e expansão de 18,7% em indústria da transformação.

Precarização da Aduana foi um dos pontos relatados durante X Congresso Nacional de Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro

01/11/2022

Nos dias 27 e 28 de outubro, foi realizado o X Congresso Nacional de Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), na Praia do Forte (BA). Dentre os participantes estavam os Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil e diretores do Sindifisco Nacional Dão Real Pereira dos Santos (Relações Internacionais e Intersindicais), Gabriel Rissato Leite Ribeiro (Estudos Técnicos) e Nory Celeste Sais de Ferreira (Defesa Profissional).

O objetivo do evento foi proporcionar maior conhecimento junto aos profissionais do país do setor marítimo, portuário e aduaneiro, além de promover aproximação e troca de informações com representantes da Receita Federal, da advocacia, do Poder Judiciário, do Ministério da Infraestrutura, das agências reguladoras, do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, do Tribunal Marítimo e de outros órgãos ligados ao comércio exterior.

Integrantes das agências reguladoras, ministérios, empresas de logística e de administração de terminais portuários debateram questões sobre os modelos de administração do setor portuário que estão sendo trabalhados para o Brasil, inclusive no que se refere à navegação interna. Muitos dos que se apresentaram defenderam um modelo de ampliação das privatizações dos serviços, inclusive daqueles que são hoje executados pelo setor público, como as aberturas e a manutenção dos canais de navegação nos portos.

Também foram debatidos temas relacionados aos direitos trabalhistas dos empregados portuários e marítimos, tendo em vista projetos que permitiriam a contratação de tripulantes estrangeiros para a navegação interna no país e a competência para fiscalização destas relações de trabalho, quando se derem no Brasil. Foram apresentados, ainda, painéis apontando problemas relacionados com os interesses dos operadores de serviços referentes ao funcionamento dos portos, como dos agentes de cargas, dos serviços de rebocadores, das estruturas de disponibilização de contêineres e de praticagem, dentre outros.

A Receita Federal se fez presente em duas mesas. Em uma delas, a Auditora-Fiscal Sandra Magnavita, titular da Alfândega de Salvador, apresentou as principais características da atuação da Aduana no controle sobre o comércio exterior e no combate aos ilícitos aduaneiros.

Já a mesa intitulada “Temas Atuais de Direito Aduaneiro” teve como coordenador o diretor Dão Real. Na ocasião, ele abriu os trabalhos

cumprimentando os servidores públicos pelo seu dia e lamentou que eles vêm sendo desrespeitados, com enxugamento das estruturas e dos orçamentos dos seus órgãos. O Auditor também fez um breve comentário sobre a importância do trabalho da Aduana e ressaltou o descaso institucional com esta importante atividade de Estado, já que as alfândegas brasileiras se encontram extremamente precarizadas, tanto com relação aos equipamentos como em quantitativo de agentes públicos.

Também integraram a mesa os advogados Solon Shen, Luciana Mattar e Simone Davel e o Auditor-Fiscal Luciano Maciel. “Os temas tratados foram basicamente sobre problemas interpretativos da legislação aduaneira e a importância de se atualizar e modernizar a legislação, tendo em vista as grandes mudanças ocorridas nas atividades de comércio internacional das últimas décadas”, complementou Dão.

Para Gabriel Rissato, um dos pontos mais relevantes do debate foi o binômio controle e segurança de um lado e, do outro, fluidez do comércio exterior e competitividade. “A Aduana tem o papel de resguardar os interesses nacionais e proteger a sociedade de drogas, armas, mercadorias contrafeitas e demais itens que comprometem a segurança e ferem a livre concorrência. Então, se por um lado temos que resguardar a autonomia na aplicação do Direito pelas autoridades aduaneiras, do outro temos que garantir um mínimo de fluidez, já que, por exemplo, se não existissem canais de parametrização, a Aduana demandaria a verificação de todas as mercadorias e seria destruída a competitividade das empresas brasileiras. O desafio é justamente encontrar um equilíbrio entre os dois pontos”, concluiu.